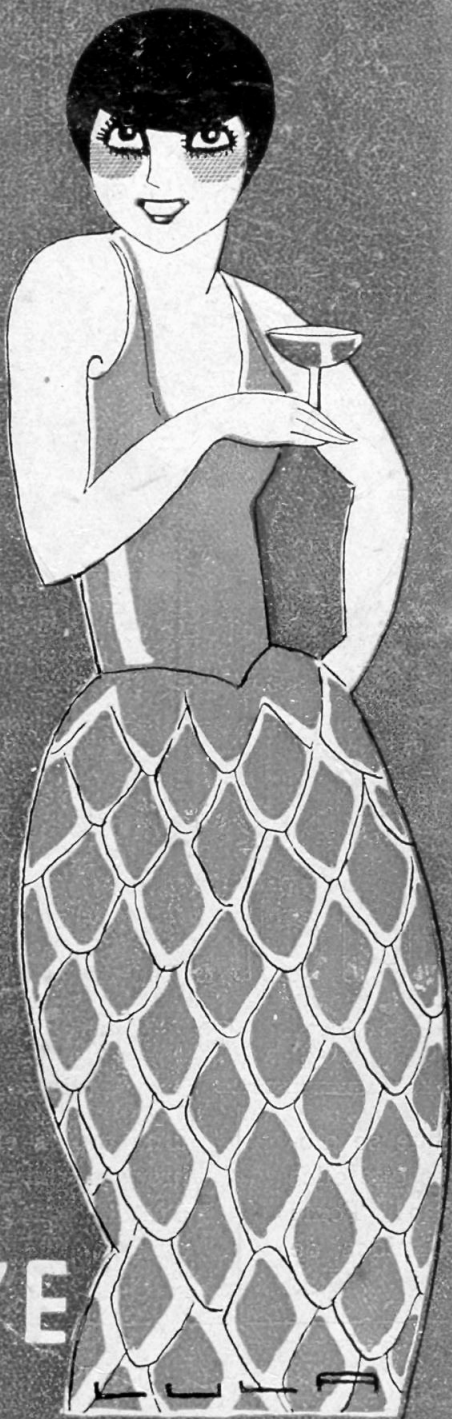


P 893



SALVE 1928

REVISTA

ANNO II

DA

NVM 84

CIDADE



Esta "cosquinha"  
 no nariz, peso no cerebro  
 e mal estar, significam um  
**Resfriamento!**  
Não o deixe aggravar-se!

**C**OMBATA os germens que se alojaram em seu nariz antes que elles contaminem todo o organismo! Tome immediatamente dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Si V.S. tomar, ao deitar-se, outra dose igual com uma limonada quente, o resultado será muito mais rapido.

A PHENASPIRINA descongencia os centros de onde o resfriamento se alastra ao resto do organismo e effectua

uma rapida eliminacão das toxinas, sobretudo, quando o seu efeito sudorifico é intensificado com o auxilio da limonada quente.

Não ataca o estomago nem a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

Durante as ultimas epidemias de Influenza e Grippe a PHENASPIRINA foi o remedio que mais vidas conseguiu salvar.

Tenha sempre em casa um 'Tubo de vinte comprimidos!

**PHENASPIRINA**

Não deixa nenhum resfriado aggravar-se

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."





Em uma manhã de nevoeiro, recentemente, um navio entrou na bahia de Pensacola, guiado por um aeroplano. Este facto suggeriu a ideia de que os aeroplanos podem servir de seguros guias aos barcos em tempo de nevoeiro.

O navio em questao era o "Langley". Ao amanhecer chegou ante Pensacola. Taa

denso era o nevoeiro que o campo de visao do piloto tinha sido reduzido a 6 1/2 kilometros mais ou menos. Embora a costa se divisasse, pois o "Langley" se encontrava a uns 5 kilometros do porto, o piloto nao se decidia a entrar nelle porque nao se distinguam os signaes do caes. Nestas circunstancias, seguiam o voo

de um aeroplano que o guiou ate a entrada do porto.



**O calor nos Estados Unidos**

No gigante do norte o frio chega a gelar a agua que espirra das mangueiras, impedindo o Corpo de Bom-

beiros de combater os incendios, mas tambem por la ha calor e peor do que o nosso. Ja foi publicada uma photographia mostrando que, no julgamento sensacional do professor Scopes, em Dayton, o calor era tal que toda a assistencia inclusive advogados e accusado tiveram que se por em mangas de camisa.

2 COMPRIMIDOS

**KAFY**

SEM MATA QUALQUER DOR

ABORTAM AFFECTAR O CORACAO

NOITE A GRIPPE

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO  
 SÓ NAS OFFICINAS  
 DA  
 "REVISTA DA CIDADE"

Um millionario francez, o sr. Leonard Rosenthal, constituiu um fundo de 1 milhão de francos, cujos juros devem ser, annualmente, divididos entre dous ou trez jovens sabios para auxilial-os em suas pesquisas — especialmente as pesquisas, SUSCEPTIVEIS DE APPLICAÇÕES PRATICAS.

Para os descobrimentos de resultados mais uteis, na ordem scientifica, têm por origem, geralmente, descobertas aparentemente inuteis.

Quando o grande Ampère fez, sobre a electricidade, as descobertas que immortalisaram seu nome, era impossivel consideral-as mais do que a verificação de phenomenos notaveis, infinitamente inuteis á humanidade.

Egualmente nada ab-

## ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

### GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.  
 Cunhagem de medalhas e distinctivos.  
 Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-  
 cre. Carimbos de aço, metal  
 e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

### TRABALHOS GÁRANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

solutamente surgiu de util, salvo uma restricta applicação therapeutica, do descobrimento de Curue, sobre o radium.

O principal interesse d'esse descobrimento consiste em demonstrar a unidade da materia. Mas se não houvessemos adquiridos, por experiencia de um seculo, certo dom de imaginação scientifica, haviamos de tel-a por absolutamente inutil.

A vida, dizem os Arabes, compõe-se de duas partes: uma que passou — um sonho; outra que ha de vir — um desejo.

Procurem nas principaes livrarias "Silhuetas e Visões".

# REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR  
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO  
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

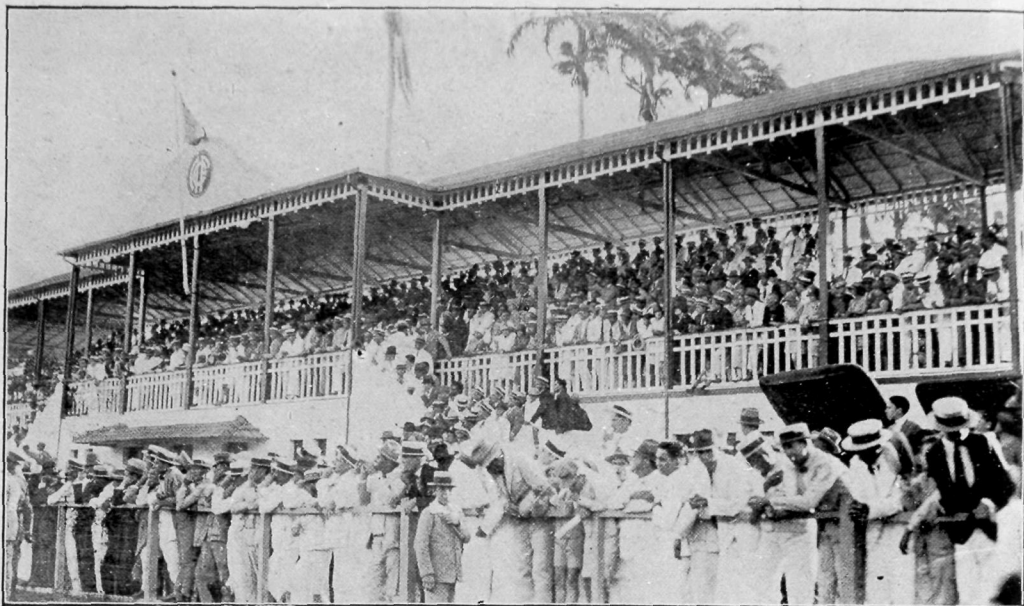
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

AOS LEITORES,  
AMIGOS E COLLABORADORES  
DA "REVISTA DA CIDADE"

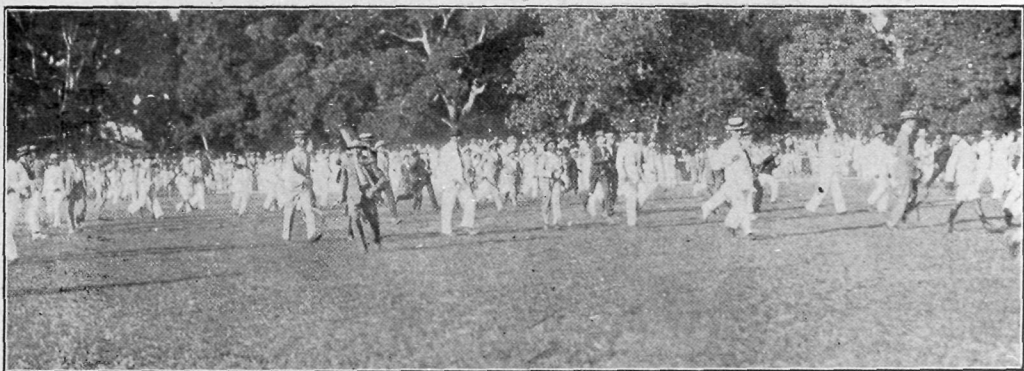


Um anno que vae é uma esperança que se apaga.  
Um anno que vem é uma esperança que se accende. E  
entre as duas esperanças a humanidade fica mais alegre.  
Vem dahi a velha usança de mandar aos amigos votos  
de felicidade. Ha mesmo uma intima ventura em dese-  
jar alegria, aos outros. Nós não somos insensiveis ao  
velho habito. Tambem fazemos preces a Deus pela fe-  
licidade dos nossos amigos. Estas linhas serão, por isso,  
a mensagem de boas-festas e de bons-annos aos que  
nos são caros. E esta mensagem prestigiada pelo sello  
de Natal irá por ahi a fóra com endereço aos nos-  
sos leitores, aos nossos annunciantes, aos nossos ami-  
gos, aos nossos collaboradores. E, tambem, aos nossos  
inimigos . . .





Um aspecto da archibancada do campo do America por ocasião da lucta Floriano — Goldstein



Quando a assistência invadiu o campo para victoriar ao athleta brasileiro

EM 1817, um escritor francez, Henrion, publicou uma memoria, na qual procurava provar que Adão tinha a altura de 39 metros. Abrahão não tinha já mais que seis, e Moysés quatro metros.

Diversos achados de ossos gigantescos pareciam comprovar a asserção, até que Cuvier demonstrou que esses ossos perrenchem a mamouths e a mastodontes.

Todavia, ha homens de uma altura conside-

ravel. Walter Parson, media 2m.25; um allemão de Leipzig, chamado Muller, grande favorito da cõrte de Luiz XIV, media 2m.40.

Em Londres, appareceu Bamfield, chamado o gigante de Staffordshire, que media 2m.10.

Cornelius Magrath, irlandez, media 2m.30. Seu esqueleto acha-se conservado no museu de Dublin.

Charles e Patrick O' Brien, tambem, irlandezes, o primeiro media 2m.45, e o segundo 2m.55.

Os condados inglezes de Yorkshire e Lancashire, têm fornecido homens e mulheres de uma estatura extraordinaria, como Toller, que tinha 2m.55.

Louis Frans, francez, media 2m.25; Joaquim Eleicequi, e spanhol,

2m.35; o chinez Chang, 2m.55; o grego Annal, 2m.33; a allemã Marianna, 2m.45.

HEROISMO é raramente reclamado pela vida moderna; a energia e a honestidade são, hoje, qualidades mais necessarias.—PIERRE DE COULEVAIN.

AS injurias são grandemente humilhantes para aquelle que as diz, quando ellas não conseguem humilhar aquelles que as recebe.—ALPHONSE KARR.



**CARLOS CHAMBELLAND,**

o fino pintor brasileiro, a cuja arte a crítica nacional, como a estrangeira, não tem negado os melhores applausos. A mostra de Chambelland, no salão do Gabinete Português de Leitura, desta cidade, tem sido prestigiada pelo que de mais representativo possui a nossa sociedade.

**O** CELEBRE sabio inglez, sir John Lubbock, bem conhecido pelos seus curiosos trabalhos sobre os insectos, publicou uma vez o resultado dos seus estudos com respeito ás aranhas.

Depois de ter pesado cuidadosamente varios desses insectos antes e depois das suas refeições, eis a conclusão a que chegou o notavel homem de sciencia:

Com um peso relati-

vamente equal, um homem adulto, para comer a mesma quantidade que uma aranha, teria de engulir dois bois inteiros, treze carneiros, uus dez porcos e quatro barricas de peixe, e tudo isto em vinte e quatro horas!

Em vista disto, não devia mais dizer-se uma fome canina, mas sim uma fome de aranha.

Seria muito mais original.

O que ficou na

poeira da

semana . . .



Ha dois annos que o rapaz mantem, um longo romance de amor com a linda veranista de Olinda. Outro dia, arrutaram-se. Separaram-se . . . Elle, porém, tentou, depois, fazer as pazes, enviando-lhe presentes de festas. Ella devolveu-ós todos. Elle, para "bancar" o torte, exultou. No outro dia, porem, ella o procurou, em lagrimas, para o classico perdão e elle, a pezar do nome duro que tem, é molle em questões sentimentaes. Por isso, não querendo resolver de prompto, prometteu muito solenne, muito grave, muito compenetrado:

— Vou pensar no seu caso . . .

As festas, se não foram de todo boas para o rapaz, não foram, entretanto, más. Animou-lhe a alma uma suave esperança de ventura. Elle anda a pensar, muito a serio, numa das criaturas mais lindas e mais inteligentes da cidade. Ella, esquiua como todas as criaturas que se adivinham desejadas, vae tecendo uma teia de duvidas em torno da esperança d'elle, fugindo-lhe com uma habi-

lidade serena e procurando-o com uma ansia torturante. Depois disso, nada mais. Outro dia, encontraram-se. Ella deu-lhe, de festas, sorrisos e "blagues" deliciosas, mordendo-o com uma alegria que não quiz explicar. Elle que não teve outra cousa a dispor deu-se, de festas, a ella . . .

A linda criatura que está, hoje, nas boas graças do joven poeta, mandou-lhe um cheque desejando felicidade. Elle recebeu o papelsinho affectivo e agradeceu, intimamente, a lembrança. Mas, lá ficou a pensar consigo mesmo em quanto é diferente o "desejar felicidade" do "ser feliz". E, mais ainda, de "dar felicidade"... Desejar é vago, gentil, facil. E não compromette. Dar é



mais arriscado. E' mais difficil. E compromette, ás veses . . .

As velhas historias se repetem. Não faz muito tempo que o joven collega do professor Miguel Couto viveu uma bella e violenta historia de amor. Agora, outra historia o impressiona. E quando elle menos espera, a velha historia lhe surge, viva, na memoria. E ainda ha quem diga que o tempo tudo apaga. Historias... Foi por isso que o poeta disse: ninguem esquece quando foi feliz . . .

No anniversario do rapaz, alguém houve que lhe mandou um presente muito simples. Mas, entre todos, foi o que melhor lhe soube. Foi o que mais o encantou para desespero de seu illustre collega e amigo. São as "coisinhas" da vida . . .

Depois de uma ausencia longa, a carta que ella escreveu ao amigo de seu marido foi quasi dolorosa. Queixas, lamurias, saudade, etc. Apenas esqueceu de mandar ao rapaz os cumprimentos de Natal prospero . . .



VICENTE Bellini, grande compositor italiano, nasceu em Catania em 1801 e falleceu em 1835. Deixou as seguintes operas :

"Adelson e Salvini" — Cantada em Napoles, no antigo Collegio Real,

a 12 de janeiro de 1825.

"Branca e Fernando" — Napoles, 30 de maio de 1826.

"O Pirata" — Scala, de Milão, 27 de outubro de 1827.

"Straniera" — Scala, 14 de fevereiro de 1829.

"Zaira" — Parma, 16 de maio de 1829.

"Capuletti Ed Montecchi" — Veneza, 12 de março de 1830.

"Sonambula" — Carcano, de Milão, 6 de março de 1831.

"Norma" — Scala, 26

de dezembro de 1831.

"Beatriz De Tenda" — Fenice, de Veneza, 16 de março de 1833.

"Puritani Di Scorzia" — Theatro dos Italianos, 25 de janeiro de 1835.

SILHUETAS E VISÕES



PALMYRA WANDERLEY,

a brilhante poetisa potyguar a cujo lindo talento o Recife rendeu culto, na boa oportunidade de sua recente visita

# SYMPHONIA

Mas bemdito, entre os mais, o que no dó profundo  
descobriu a Esperança — a divina mentira —  
dando ao Homem o dom de supportar o mundo.

OLAVO BILAC

Oh! a saudade, Poeta, é uma resurreição!

ALBERTO DE OLIVEIRA

TERRA que és toda luz, goso, seiva, alegria!  
Linda terra cabocla, índia moça que te ergues  
ainda bárbara e heroica, ainda nova e fecunda:  
bem dita seja a mão  
que do mysterio, um dia,  
dos teus antros, dos teus bosques, dos teus albergues  
te arrancou e te expoz, aos olhos de outros mundos,  
para o encanto visual de pupillas estranhas,  
e fez brotar-te a vida,  
e fez nascer-te o amor,  
fortes como um clarão!

Bem dita sejam com teus dotes soberanos  
sobre as aguas azúes da formosa bahia,  
que, beijando-te a bôca, as formas te circunda!  
Tú, sim, és bella em tudo:  
grande nos feitos, nas acções que ensaias,  
vasta como a amplitude de um deserto,  
como os teus pampas, e sertões, e praias,  
como a fortuna que teu ventre encerra  
na arca ancestral de magico thezouro:  
a riqueza phantastica das minas;  
Tú, Patria gigantesca,  
ao mundo inteiro impões o teu dominio certo!

Bem dito seja o Sol que te fecunda, ó Terra,  
dã scentelha ao calháu, chispa os diamantes e o ouro,  
e aos brilhos todos com que te illuminas,  
ainda faz resurgir as pedras mais preciosas  
sob o fino crystal de teus rios profundos!  
Louvada sejas, terra brasileira,  
berço jóvem do Sonho e ninho da Poesia,  
dando aos teus filhos toda a intelligéncia  
e o poder da bravura victoriosa!  
Bem dita seja a mão  
que do mysterio, um dia,  
do cháos te levantou para os olhos humanos,  
e fez brotar-te a vida,  
e fez nascer-te o amor,  
fortes como o vulcão!

Fico maravilhado  
quando ás tuas montanhas  
me elevo, e debruçado  
no alteroso alcantil,  
observo, em cima, o céu mudo, infinito, immenso,  
no sereno esplendor e na serenidade  
como um jardim suspenso  
por forças mysteriosas;  
e olhando-te, Paraizo americano,  
na mais bella de todas as cidades,  
tantos são esses sóes fulgindo no teu seio,  
dentro da solidão das noites silenciosas,

que, espantando-me ás tuas claridades,  
eu — sonhador do Trópico — receio  
e não sei se ha outro céu limpido, illuminado,  
rebentando do solo, emergindo da terra!

Bem dita seja a mão poderosa e operaria  
do pedreiro e architecto,  
colono ou lavrador  
que à labuta primeva das enxadas,  
desbravando-te a gleba hospitalaria,  
movida pela Civilização,  
te ergue o primeiro tecto,  
dando-te o impulso de outras energias  
e o progresso das cousas realizadas  
na successão mathematica dos dias!

Bem dita seja a mão  
que o bem semeia e gosa:  
a que estima o Trabalho; a que ensina o Alphabeto;  
a que traça o roteiro e o Navio governa  
com destino ao commercio de outros mares!

Bem dita a mão callosa  
do homem rudo:  
a mão que aduba a seara generosa,  
e que espalha a semente, e que dirige o arado:  
mão que aureos fructos colhe, em farta messe,  
poupando nas conquistas anteriores  
a virgindade das florestas seculares  
e a innocencia das aves e das flôres!

Bem dita seja a mão sincera e franca;  
a que nos protege e ampara, e a que nos guia:  
mão de pai que é conselho, incentivo e cuidado,  
mão maternal que afaga e que abençôa,  
quer nos transe de dôr, quer na alegria,  
e nas lutas que o espirito consumem,  
ao carinho instinctivo da alma boa,  
é enlevo e idolatria,  
é piedade e stoicismo,  
e pranto, e zelo, e affecto!

Bem dita seja a mão caritativa:  
a que, ás esmolas presa,  
a fome extingue ao pobre e a sede de agua estanca;  
e a que, de alma constricta, alça aos céos muda prece  
no altar da Natureza!

Mas bem dita, entre todas, seja a Mão  
que o poder da luz miraculosa,

moldou na argilla bruta o pai das raças — o homem —,  
e fez que o homem primaz fosse o rei da Creação!

Luz redemptora e obreira  
Mão que creaste, depois,  
núa, aos beijos do Sol, Eva, a mulher primeira.  
imagem viva  
da belleza nova,  
gloria a Ti, Perfeição!

Gloria a Ti, Luz sagrada e rediviva,  
Mão que a Vida nos dá como expressão de tudo,  
e a energia, — no músculo dos bois,  
e a afirmação da força, — nas cachoeiras,  
pondo nos vegetaes a seiva que os renova,  
dando aos séres a Morte — a justiça fatal — como finalidade!

O' Fonte philosophica dos ritos  
gloria a Ti, Mão que beijo em pensamento,  
Nume que a Dôr exalta e á qual extrae, nas ansias,  
a Fê que reconforta o soffrimento,

Fê que é doce remedio dos afflictos  
e paz consoladora dos amantes!

Unidade immortal que em tudo existes,  
bem haja a gloria que Te fez eterna  
é faz que o eterno Amôr seja a unica verdade,  
a volupia das almas delirantes,  
para, enfim, realizar dentro do coração,  
como conforto das memorias tristes,  
o sonho da Esperança — A DIVINA MENTIRA —  
e essa resurreição divina da Saudade,  
— ternura espiritual do sentimento,  
milagre das distancias,  
suave enlevo illusorio  
da Phantazia e da Imaginação!

RIO DE JANEIRO, 1927

( do livro " V E R T I G E M " )

# S I L V A L O B A T O



Os  
Diplomados  
de  
1927

Academia  
de  
Comercio  
de Recife

## FELINTO

AUSTRO—COSTA



O Bohemio sentiu que ia morrer.

Então,  
vendo chegar de leve a grande hora  
de entregar a alma a Deus  
(o bom Deus dos que amaram e honraram a Bohemia,  
dos que souberam romantizar a paisagem impassível da Vida  
humanizando a alma da Noite,  
enchendo as ruas de canções errantes,  
— fascinados do Luar, do Vinho e das Mulheres — ),  
não quiz tristeza, não quiz pranto.

Não ia morrer, ai, não! Ia fazer sua ultima serenata...

Assim falou, no leito de moribundo,  
aos que o fôram vêr, assistir-lhe á agonia:  
seus amigos,  
seus irmãos de ineffáveis, romanticas vagabundagens,  
velhos e amados companheiros de vida alegre,  
de vida boa cheia de luars e de violões...

E elles choravam. Todos choravam no quarto triste,  
onde a Intrusa com pés de lã já penetrava.  
Só não chorava o que ia morrer.

(Niágara dos olhos--mortos de vigília--da esposa alanceada!  
Fontes confusas e pasmadas de infantis olhos--coitadinhos!...)

E, no silencio cheio de lagrimas,  
o Bohemio falou de novo.

Não ia morrer, ai, não! Ia, apenas, fazer a ultima serenata...

— «Frazão! Romualdo! Manuel de Lima! Pernambuco!  
«toca a tocar!...  
«Eh! lá, Calheiros! vamos cantar!...  
«Nada de choro! O choro que eu quero  
«é de violão, pandeiro, flauta, banjo,  
«saxophone e RÉCO-RÉCO... (APOIS FUM!...)  
«Vamos, Frazão! Aquelle sólo maravilhoso

«que você dedicou a minha filha...  
«Calheiros, você canta uma das suas...  
«Eu acompanho ao violão...»

Mas no quarto da Morte tudo era um soluço.  
Ninguém queria tocar, cantar.

E o Bohemio, triste, pôz-se a chorar.

Pois, seus amigos, seus companheiros tão queridos,  
seus irmãos de suaves, divinas loucuras  
não lhe satisfaziam o ultimo desejo?!

— «Rapazes,  
«vocês não parecem os TURUNAS DA MAURICÉA!  
«Vamos! Eu quero morrer alegre, morrer ouvindo  
«a alma bohemia de minha terra,  
«a voz, o canto do meu povo  
«na voz, na musica de vocês!  
«Quero lembrar tudo o que fui na vida louca,  
«quero evocar tudo o que amei!  
«Não me façam soffrêr! Quem morre é um bohemio...  
«Meu coração só quer cantar...  
«Meu violão...»

Então, no quarto triste,  
onde a Intrusa, impassível, fiava, fiava  
violões acordaram na noite serena um luar de agonia,  
e uma voz tremula e barbara, commovida,  
estrangulando, num canto convulso, a alma de um solu-  
[ço immanenso,  
redimiou, para sempre, a saudade bohemia da terra mau-  
[ricia.

O silencio que veio depois, com mão suave  
cerrou do Bohemio, para sempre, os olhos doces.

(Não ia morrer, ai, não! Ia fazer, apenas,  
sua ultima serenata...)

FABIO Fialho é o grande poeta da Republica Dominicana. Mora em La Véga e é autor de seis ou sete livros de prosa e verso. E' um maravilhoso traductor dos romanticos allemães, especialmente Heine e Uhland. Ruben Dario era um sereno admirador de Fabio Fialho sobre quem escreveu um estudo que "La Nación" de Buenos Aires publicou. "La cancion de una vida" é um dos melhores livros de versos de Fabio Fialho onde este se revela em toda plenitude de seu espirito brilhante e rico de valores mentaes. Como Fabio Fialho é pouquissimo conhecido no Brasil a "Revista da Cidade" o apresenta hoje como uma das mais legitimas mentalidades puras da Sulamerica.

TRAD. DE

LUIS DA CAMARA CAÇUDO

## NO ATRIO

A Rubén Darío

### FABIO FIALHO

Deslumbradora de belleza e graça pelo atrio do templo appareceu, e todos a seu passo se inclinaram menos eu...

Como nuvens de alegres maripozas um halo de elogio a envolveu uma homenagem lhe renderam todos, menos eu...

E tranquillo, depois, indiferente, a sua casa, cada um, volveu e vivem, indiferentes e tranquillos, ai todos!... menos eu.



A hora em que a gente só pensa mesmo no photographo...

Rebello



Grupos de elegante "vendeuses" que tomaram parte na festa das Medalhinhas.

SÃO Paulo é padroeiro dos penitentes; Santa Verónica, das fiandeiras; Santo António, dos salchicheiros; São Sebastião, dos guerreiros; São Braz, dos cardadores; Santa Dorothéa, das floristas; São Cesário, dos doutores; Santa Apollonia, dos dentistas.

São Jose, dos carpinteiros; Santo Alexandre, dos carvoeiros; Santa Pelagia, das actrizes;

São Casimiro, dos alfaiates; São Gabriel, dos embaixadores; Santa Francisca, das bemfeitoras; Santo Ambrosio, dos oradores; Santa Prudencia, dos viajantes; São Julio, das crianças de mama; Santa Ida, das mães.

Santo Honorato, dos padeiros; São João, dos

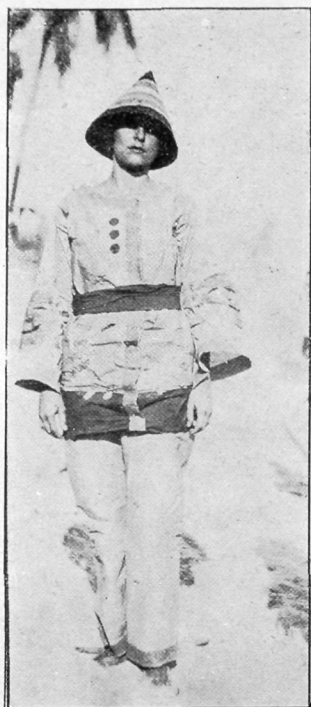
livreiros; Santo Isidoro, dos lavradores; São Pedro, dos porteiros e dos serralheiros, também.

São Luiz, dos cabelleiros; São Cosme e São Damiano, dos medicos o cirurgiões; Santa Thecla, das donzellas; São Chrispim e São Chrispiano, dos sapateiros; São Francisco, dos

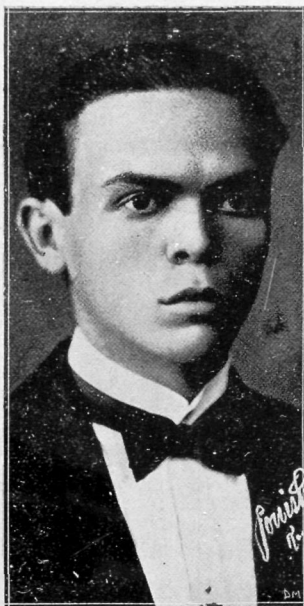
merceiros; S. Fausto, dos barqueiros; São Lucas, dos pintores; Santa Cecilia, dos musicos, e Santo Eloy, dos ourives.

NÓS é que tornamos a nossa vida curta, pois não a haviamos assim recebido da natureza. — SENECA.

SILHUETAS E VI-SÕES, é uma obra litteraria que interessa a brasileiros e portuguezes.



Uma das phantasias da festa dos Milagres



Agronomo Apollonio Salles, lente da Escola Superior de Agricultura que foi ao Rio, commissionado pela Secretaria da Agricultura, a fim de visitar as escolas do sul do paiz.



Elegante phantasia na festa dos Milagres

O BÓBO do marquez de Ferrar., chamado Gonelle, tendo ouvido dizer que um grande susto era cura para a febre, resolveu tentar curar o amo dum soffrimento que elle tinha.

Indo o marquez a passar por uma ponte estreita, empurrou-o e fel-o cair ao rio.

O marquez foi tirado para fóra e curou-se effectivamente da sua doença, mas entendeu que o atrevimento de Gonelle merecia castigo e por isso condemnou-o a ser decapitado, sem comtudo, ter intenção alguma de permittir que a sentença fosse cumprida.

Chegou o momento da execução. Taparam os olhos ao bóbo e le-



a galante Iza dos Anjos, que conquistou o segundo premio no banho á phantasia dos Milagres, ladeada por duas outras concorrentes graciosas.

varam-no junto ao cepo mas em vez dum golpe com a espada deram-lhe apenas uma pancada com um panno humido.

Immediatamente depois desvendaram-lhe os olhos, mas viu-se que o pobre homem tinha morrido de susto.

Na praia de Copacabana:

O BANHISTA — Mas por que diabo quer você que eu pregue este numero na minha roupa de banho?

O GUARDA — Que pergunta! Não é melhor que possamos reconhecer immediatamente os afogados?

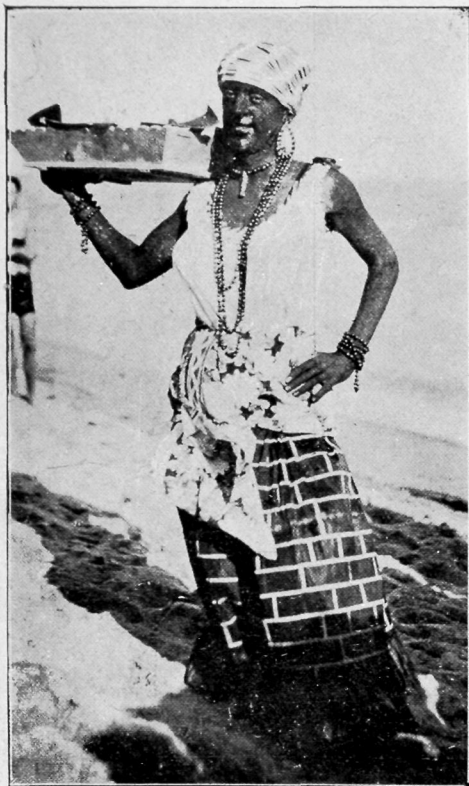
Os oraculos continuam falando; mas ja ninguem os ouve.

# AS FESTAS



Um grupo  
banho á pl  
mingo na

O primeir  
velho N



O segundo premio coube a esta bahiana. E esta bahiana é o Octavio Cascão, do "Paioi"



O primeiro premio das senhoritas, coube a essa dançarina honolulú





# DO VERÃO



arrentes ao  
realizado do-  
Milagres,  
coube ao  
"Paio!"



O terceiro premio coube a  
outra bahiana. E esta outra  
bahiana é o dr. Carlos Ri-  
beiro



Esta phantasia me-  
receu destaque  
na alegre  
festa





SO-  
CIE-  
DA-  
DE

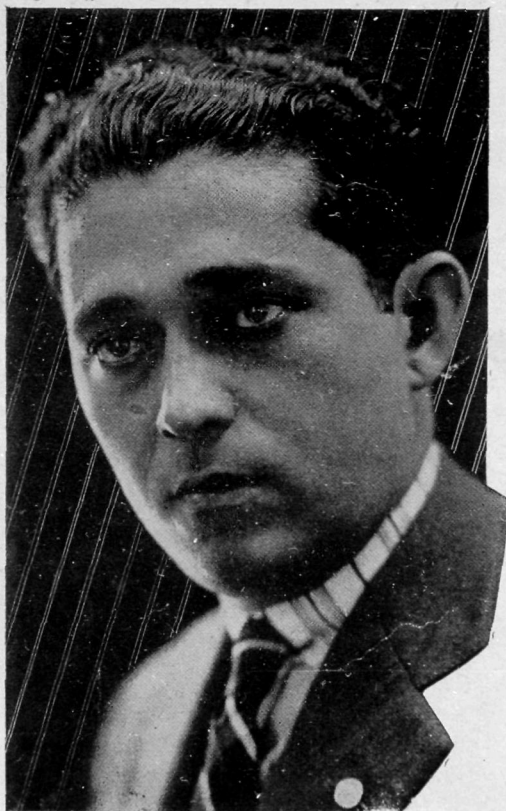


**AO ALTO —**

à esquerda — Senhorita  
Maria Elisa de Menezes,  
diplomada este anno em  
Commercio, pelo Colle-  
gio Santa Margarida.

**AO ALTO —**

à direita — Senhorita  
Maria da Paixão Caval-  
canti, que obteve o di-



ploma commercial na  
turma deste anno do  
Collegio Santa Marga-  
rida.

**EM BAIXO —**

Sr. Bartholomeu Lyra,  
conceituado commer-  
ciante nesta cidade, ca-  
valheiro de finos dotes,  
cujo anniversario pas-  
sará nesta semana.



# M U S I C A

---

Recife, pôde dizer-se, atravessa actualmente, a crise das boas composições musicas. E', não ha duvida, uma crise a mais, que se sobrepõe ás outras muitas que nos flagellam, nos diversos ramos da nossa actividade.

Entretanto, é das que não affectam a bolsa, nem o estomago. E por isso mesmo, para a grande maioria do publico, vaé passando despercebida, alheia a commentarios de esquina, e campanhas de imprensa.

Certamente, ao estomago da cidade, pouco importa tenhamos melhores ou peiores composições musicas, ou mesmo, nenhuma dellellas. Do marasmo artistico em que vivemos, e de que só despertamos, atordoados, nos poucos recitales que nos proporciona a passagem de alguns artistas notaveis, pouco se nos dá que os nossos compositores façam arte pela arte, ou commerciem com o mau gosto do publico, atulhando as lojas de musicas, do que se possa imaginar de mais futil e banal.

Não ignoramos—e nos apressamos mesmos em confessal-o—a difficuldade de vendagem, ao insuccesso a que se expõem os que possuidos de verdadeiro amor á arte, tentam entregar ao nosso publico, musicas, embora ligeiras, compostas com uma certa dose de criterio technico, e de bom senso.

Qualquer affastamento das normas triviaes de escripta, uma passagem mais acurada, exigindo um pouquinho mais de esforço para a sua execução, eis ali o tropeço que fará derivar para a caudal das coisas condemnadas á traça, no fundo das praileiras das casas de musica—a composição que, em um meio um pouco mais artisticamente evoluído, estaria fadada a franco successo.

E não é pequeno, bem o sabemos, o numero de composições, ligeiras mesmo, que jazem esquecidas entre nós, que não lograram penetrar os nossos salões, sómente porque os seus auctores tiveram o cuidado de se libertarem do processo commum de contribuir para que continue em estado depressivo, o nível artistico do nosso povo.

E' pois, porque conhecemos bem o mallogro que aguarda o destino de taes composições, mesmo as de dança; porque estamos certos de que existe compositores capazes de escreverem, n'um genero leve, alguma cousa de aproveitavel e que encerre e denote algum valor artistico, que fazemos d'aqui esse ligeiro reparo em torno desse assumpto, nesse fim de anno, afim de que não seja difficil no proximo anno, encontrarmos em o nosso mercado musical, productos que, servindo ao gosto geral do publico, contribuam para elevar-lhe o sentimento artistico, e nunca rebaixar-lhe o nivel, ja de si tão pouco elevado.

E' preciso não alimentarmos o vicio dessas más composições musicas, que, na sua maioria, sem

originalidade e entremostrando uma quasi que repetição reciproca de motivos já pisados e repisados,—em cada angulo de rua, atravez do timbre roquenho e indefinível, de pianos archaicos, salteam-nos os ouvidos, irritam-nos o systema nervoso, e acabam por nos infundir uma certa piedade para com aquelles a quem um ambiente regressivo e mal amparado em cousas d'arte, vaé-lhes desenvolvendo u'a mentalidade artistica fatalmente modelada á sua imagem e semelhança.

Façamos um pouco menos de arte commercial, sem illudir a boa fé dos incautos, e demos o melhor dos nossos esforços a bem da elevação e do bom gosto artistico-musical do nosso povo.

A tarefa, se bem que um tanto ingrata, é pela grandeza moral que encerra, digna, e promissora das mais bellas recompensas.

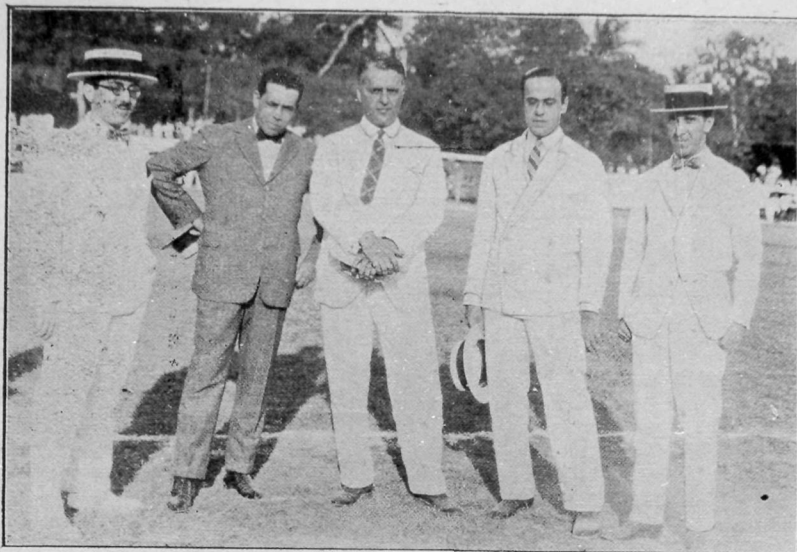
Que os nossos compositores a estudem, e planejem a sua effectivação.

E' o appello que, sinceramente, lhe fazemos.

## LUCIANO



HUGO ROBERTO,  
a risonha esperança do casal  
Mario Cantinho



A delegação do "Botafogo" do Rio, e directores do "Sport", de Recife



A esquadra do "Botafogo" que venceu o forte conjunto do "Torre"

RECEBEMOS, agradecemos e retribuimos cumprimentos de boas-festas dos seguintes :

L. Uchôa & Cia., Gordinho Braune S. A., casal Azevedo Moura, Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd., Telephone Company of Pernambuco Ltd., Companhia Nacional de seguros Ypiranga, J. Maia & Irmãos, Francisco A. Pajuaba Netto, Alvaro

& Bezerra- Lenny Galhardo, Atlantic Refining Company of Brasil, Saverio Vita, F. Conte & Cia., José Ferreira Chases, Alvaro Menezes, E. Osorio & Cia, e Drechsler & Cia.

Recebemos tambem os seguintes brindes :

Da Chimica Industrial Bayer-Meister Lucius dois lindos canive-

tes-reclames dos productos de sua fabricação, remetidos por seu representante neste Estado, sr. Helmut Klüger.

Um chromo-folhinha reclame dos Grandes Moinhos do Brasil S. A.

Varios livros para notas da Tinturaria e Lavanderia Pavão, da firma A. Monteiro.

Uma folhinha para 1928 da Livraria Americana, da firma Amaral & Cia.

O 21.º Batalhão de Caçadores enviou-nos gentil convite para a festa esportiva que, em commemoração ao transcurso da data anniversaria da organisação do Batalhão fará celebrar amanhã, das 15 ás 16.30 horas.



# NOITE BRASILEIRA

A noite estava emboscada na montanha.  
Mal o Sol declinou, ella caiu, tráíçoiera,  
Sobre o dia abrasante de verão  
E o apunhalou, sem dó, no coração.

O sangue salpicou todo o poente . . .

Uma estrellinha, curiosa, do alto,  
Entreabre a palpebra de luz  
E põe o Céu inteiro em sobresalto  
Deante da scena que, espantada, reproduz.

Logo, no Céu azul, mil janellas se abriram . . .

A Noite, então, tugiou para a selva medonha  
Perseguida pelo clamor da Natureza:  
— Foi! Não foi! Foi! Não foi!

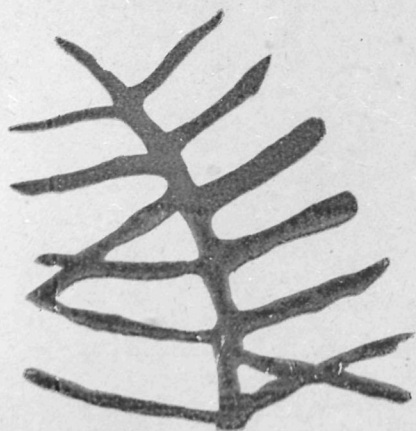
Surgem dos capinzaes e grotões, com presteza,  
Buscando a grande criminosa,  
Os pyrilampos, — meirinhos de lanterna acesa.

A Noite corre (coitadinha!) arrependida.  
Seus cabellos enroscam-se nos ramos  
E o seu perfume, doce e agreste, fica no ar . . .  
Ha cochichos de passaros nos galhos altos  
E folhas seccas, pelo chão, a denunciar . . .

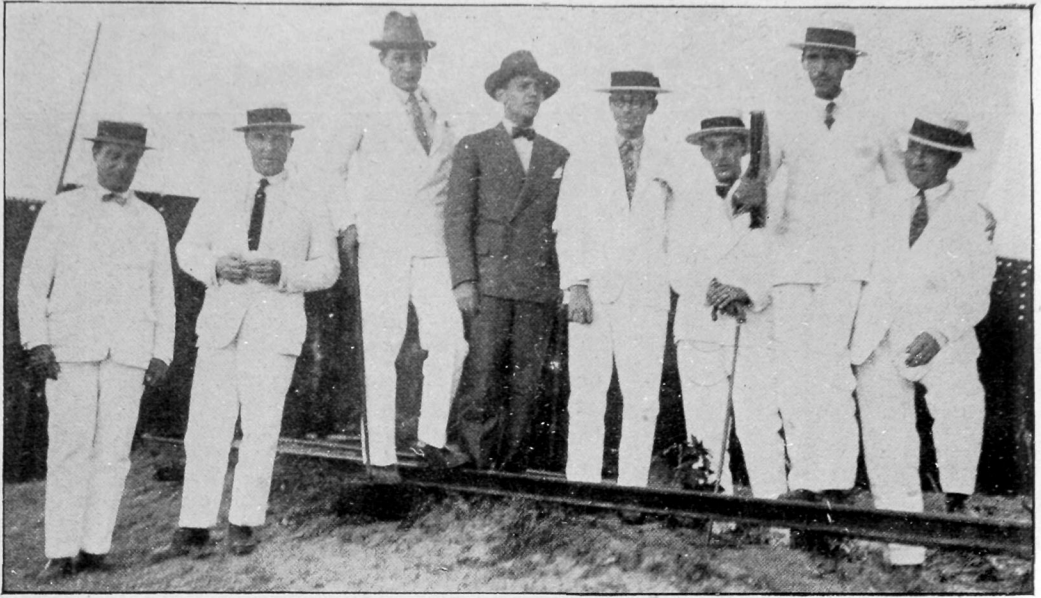
— Foi! Não foi! Foi! Não foi!

Precipitam-se os rios tambem atraz da fugitiva,  
Gritando por vingança entre as pedras afflictas.  
E a Noite chora de remorso tão profundo  
Que a grande Terra tropical,  
Compadecida, abre-lhe os braços  
Numa carícia maternal . . .

— Foi! Não foi! Foi! Não foi!



J A Y M E  
D'ALTAVILLA



Autoridades que voaram sobre a cidade no "Bartholomeu de Gusntão"

O MARAVILHOSO Maeterlinck, em um dos seus ultimos livros "daprés guerre" -- "L'hôte inconnu" -- fala de tres cavallos ensinados por um velho fidalgo allemão. Estes ani-

maes com a maior facilidade eram capazes de extrair a raiz quadrada, a raiz cubica, fazer varias outras operações mathematicas e escrever mesmo, apontando com a pata as letras seguidamente em um colos-

sal alfabeto feito para tal fim.

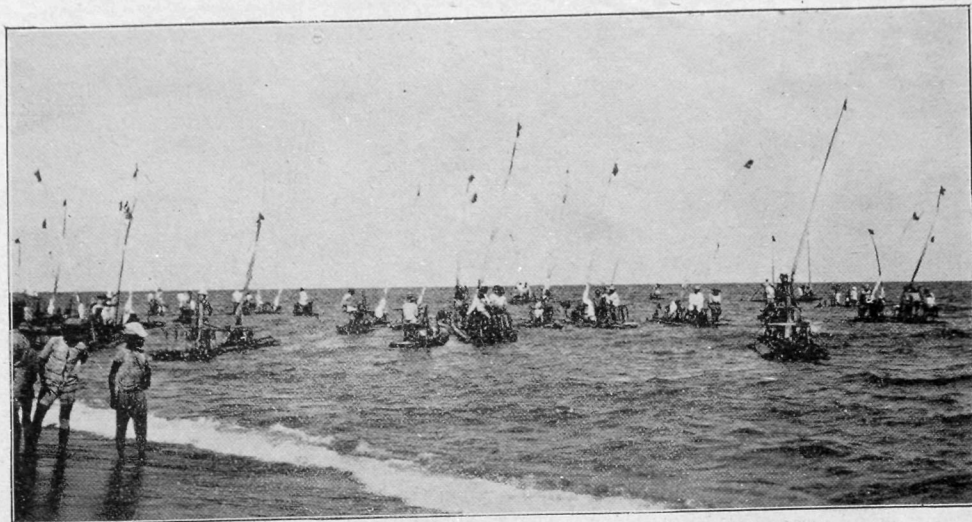
Certa vez, conta elle, perguntaram a um desses cavallos porque não falava, desde que tão bem entendia. O animal teve, de inicio, uma resposta orgulhosa :

— Não falo, porque minha voz não é la muito boa . . .

A INVEJA que fala e que grita é sempre desastrada ; a inveja que se cala é que é para te mer. — RIVAROL.



Uma turma de passageiros do "Bartholomeu de Gusmão" que foi, voou, voltou e gostou . . .



As jangadas que tomaram parte na festa nautica da praia do Pharol

Senhorita Iracy Passos,  
vencedora em 1.º do  
pareo de natação



Senhorita Lola Silva,  
vencedora de um  
dos pareos



Senhorita Doralice Cam-  
pello, vencedora em 2.º  
do pareo de natação

## THEATRO

ESPECTACULO  
DO ARCO DA  
VELHA

Esta “terceira” do “Espectaculo do Arco da Velha”, deve registrar modificações felizes, que fizeram d'elle um espectáculo delicioso. Numeros novos, alguns excellentes, e, sobre tudo, um vasto corte no “O Carro do Santissimo”.

“O Carro do Santissimo”, um longo boejo, foi a brincadeira de peor gosto do Theatro de Brinquedo. A peça do Merimé, sobre costumes do Perú, vice-reino, é uma satyra interessante, para ser lida. Não tem quasi acção; monologos interminaveis arrastam-se fastidiosamente durante mais de uma hora.

No Theatro de Brinquedo, a interpretação, por amadores principiantes, não poderia nunca supprir o que falta á peça, de vivacidade e dynamismo.

O vice-rei de bom genio é feito pelo sr. Fernando Guerra Durval — elle, sempre elle! O nosso velho “incoyable”, com aquella voz sinistra, sempre igual, arrastada como num canto-chão, é o proprio tedio...

Faz a Perichole d. Eugenia Alvaro Moreyra. E' um papel muito difficil...

A encenação, disparatada: o vestido da Perichole, soberbo; Brutus Pedreira, muito bem posto; os moveis, preciosos; mas o resto... Machado Florence, o bispo, com aquella balandrau incrível...

Hontem o “Carro do

Santissimo” foi cortado de mais de metade. Ficou truncado, sem sentido. Ninguem comprehendeu. Ficou melhor assim... Ficarà muito melhor quando inteiramente eliminado do “Arco da Velha”.

No resto do espectáculo, quanta coisa interessante! Quanta brincadeira intelligente!

O circo: Attilio Milano, com uma naturalidade perfeita e muita

agilidade no arame invisivel, parece que é de circo... Florence, o hercules, Luiz Peixoto, malabarista, o athleta (3e verdade) Marques Porto, Alvaro Moreyra, o palhaço sentimental, Alvarus, o tony.

Depois do circo uma pagina luminosa de Felippe de Oliveira, dita com sobriedade e belleza pela voz linda de d. Eugenia Alvaro Moreyra.

“Caso perdido”, uma

charge deliciosa, sobre os “Jacarandás” litterarios, coíós sem sorte da Academia, e em que Marques Porto faz um maluco estupendo.

Heckel Tavares diz depois as suas canções encantadoras, estilizando a besteira sentimental da nossa gente.

“A camisa de Seda” seria banalismo se terminasse no segundo acto. Mas o imprevisito final, o malandro que, depois daquella historia do filhinho morto, no districto, leva as festas á Macuca, é um effeito theatralissimo. “Imaginacão” é uma piada melancolica, um flagrante muito fino da vida, como o é tambem a ironia de “Dois desgraçados”.

Attilio Milano disse versos seus. Milano faz questão de saber dizer versos. Está bem; não haja duvida.

Luiz Peixoto faz uma coisa linda no “Arco da Velha”. Escreveu e interpretou intelligentissimamente o “Pae João”, o preto velho de pés no chão e o peito cheio de medalhas, do Paraguay e de Canudos, perseguido pela “molecage” que não sabe historia.

Essa criação admiravel é uma brincadeira séria, que acaba commovendo pela verdade do typo e pelo brasileiro saboroso da scena.

Com coisas assim, não ha “Carro do Santissimo” que mate o Theatro de Brinquedo... — o. BORBA.





# RODRIGUES DE ABREU

## UMA PAGINA DE SAUDADE

RODRIGUES de Abreu não resistiu á dolorosa enfermidade que o levou á calma restauradora de Baurú. Poéta dos mais finos do Brasil, está em "A Sala dos Passos Perdidos" e em "Casa Destelhada" a sua obra magnífica. O grande emotivo morreu quasi desconhecido para o seu paiz. Poucos lhe conhecem o nome. Poucos lhe sabem a obra. Mas os livros que deixou hão de fazer-lhe immortal o nome. Forte de emoção, espirito novo e brilhante, Rodrigues de Abreu repetiu no Brasil a historia triste de Antio Nobre. O grande vate luso deixou dois livros e foi morrer tísico no socego provinciano do Seixo, em Portugal. O seu irmão do Brasil deixou, tambem, dois livros e foi morrer egualmente tísico no recolhimento socgado de Baurú. Que elles se encontrem, mais felizes, pelo Além, que os seus versos ficarão vivendo immortaes pela terra! Como saudoso preto, deixamos abaixo os lindos versos da

### A CANTIGA DOS BARCOS DE PAPEL

Os meninos, affrontando a chuva forte,  
vêm lançar na enxurrada fragatas heroicas  
dos seus barquinhos leves de papel.

Mas, a enxurrada é muito forte. A agua sóbe violenta.  
Lá se vão para o fundo, com maruja e carga toda,  
as caravellas e os patachos e as galeras!  
Novos barcos são feitos, novos barcos lá vão  
fazendo agua tristemente, tristemente . . .

O' meu tempo de barquinhos de papel!  
Eu os fazia tão bem feitos e tão bellos,  
e todos foram cheios de agua para o fundo . . .

Meninos! são os meus olhos tristes  
que fazem os seus barcos naufragarem . . .  
Elles puzeram a pique os barcos da esperança,  
todos os barcos que eu lancei no mar da vida!

Meninos! lancem de novo as suas frotas:  
vou cerrar para sempre os olhos tristes!



CONTAM alguns biographos que antigamente, nos oratorios de Haydin, por exemplo, quem dirigia a orchestra era o primeiro violino; sentava ao piano outro maestro encarregado de acompanhar as recitações e de guiar os côros, enquanto um terceiro, o de maior cathogoria, collocado em ponto mais alto, mantinha com a mão ou com um rolo de papel a harmonia entre os outros dois. Este rolo foi durante bastante tempo o attributo de um director de orchestra. Causou, depois, admiração ver Mosel, em Vienna em 1812, dirigir o oratorio de Haendel com uma varinha. Weher usou-a pela primeira vez em Dresde, cinco annos depois, e Sphor em Londres usou-a em 1819. Mas não dominou nas orchestras de Paris, pois nos celebres concertos do Conservatorio, de 1828 a 46, Mabenek di-

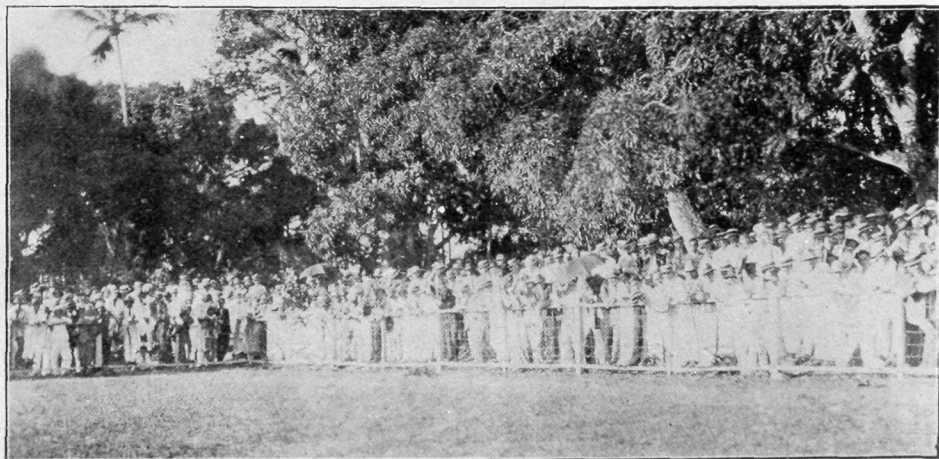


**Maria Dolores Gonçalves, filha do distincto casal Joaquim Gonçalves de Andrade Maia, alumna do Collegio Coração Eucharistico, onde completou o curso primario com distincção em todas as materias. Maria Dolores conquistou pelos seus formosos dotes de intelligencia, applicação aos estudos e comportamento exemplar a "coroa branco e ouro", premio instituido por aquelle educandario como symbolo de delicadeza de sentimentos.**

rigia as symphonias mais difficeis de Beethoven, do seu logar de primeiro violino.

Hoje, a batuta triumphava em toda a linha; as difficuldades de que se acham eriçadas muitas das obras modernas e, mais que tudo, as exigencias dos publicos que querem cada vez execuções mais perfectas, asseguraram-lhe o dominio.

OME de Caruso participa da magia e do encanto; não houve, até os nossos dias, nenhum artista mais querido dos deuses. Póde ter havido tenores celebres, endeosados, pelas multidões do seu tempo. Nenhum exerceu sobre o publico a suggestão imperiosa do extraordinario "divo". Para isso contribuiu não sómente a sua voz verdadeiramente maravilhosa, unica no timbre caricioso e avelludado, como a arte superior de cantar fôsse em qualquer lingua, italiano, francez,



Uma parte da assistencia no Campo do America

hespanhol, e até allemão e inglez ! . . .

Se Caruso era grande na scenz lyrica, vivendo os personagens tradicionais das operas do repertorio, muito maior se nos apresentava na musica de camara, revelando o temperamento artistico mais delicado e complexo nas pequenas creações como os *lieds*, romanças e, sobretudo, nas canções populares, mórmente as da sua patria e as de França.

Caruso morreu em pleno esplendor, conservando intactos todo o seu prestigio e toda a sua gloria.

Fala-se na *voz de ouro* de Sarah Bernhardt — evidentemente é apenas uma imagem. Mas, quando nos referimos a Enrico Caruso já não vemos mais nesse qualificativo méra figura de rethorica : a voz de Caruso era de voali auro, ouro ! Nenhum outro artista conseguiu amontoar mais ouro á custa da garganta ; a sua palavra cantada renovava,

em nossos tempos, a velha fabula do rei Midas — transformava immediatamente em ouro todos os sons que emitia.

Morreu Caruso ! Mas, teria mesmo morrido o immortal Caruso ! Não,

porque o milagre da sciencia nos conserva para sempre a reprodução da sua voz, daquela voz que ouviamos em extase, delirantes de entusiasmo. Muitas das paginas que o immortalizaram poderão ser ou-

vidas no mundo inteiro.

Póde entristecer-nos a imagem dos seus restos mortaes ; alegrá-nos, comtudo, a eternidade da sua voz !

**H**A demonstrações de pudor que compromettem mais, ás vezes, do que a pratica de uma abominação. — HUBERTO DE CAMPOS.

**O** ABORRECIMENTO é uma doença para a qual o trabalho é o remedio ; o prazer é apenas um palliativo.

LÉVIS.

**O** BHUTAN é um dos raros Estados asiaticos, que ainda con-

**S**Ó o que sabe é livre e é mais livre o que mais sabe, e o que por saber mais, póde escolher o melhor. Só a cultura dá liberdade. — UNAMUNO

**C**ERTAS agonias da vida têm mais necessidade de consolo do que a agonia da morte. — LÉON DE TINSEAU.



Assim como quem ensaia um passo de dança antiga . . .



Perto do mar ha sempre sereias . . .



## CONTO

A PASTORINHA



## SEMANAL

VIRIATO CORRÉIA

FALA, príncipe! Dize o que aqui te traz, que agora mesmo serás servido.

— Faze com que ella me queira.

A fada sorriu:

— A pastorinha?

— Sim, ella mesma.

E o príncipe desoladamente contou toda aquella pagina de amor que o trazia á floresta maravilhosa, da fada protectora. Era uma dessas paixões estranhas, rutilantes, absorventes, a paixão que o levava até ali. Não sabia bem como se seduzira tão allucinadamente pela pastorinha.

Fôra numa tarde doirada e triste, á hora do occaso, ás primeiras sombras crepusculares. Havia pelo ar um farfalho d'azas; o espaço era uma grande opala fulgindo e desmaiando. Elle vinha pelo campo de volta da caçada. Subitamente entesou os freios do ginete. A dois passos, á beira de uma fonte, lá estava ella, a pastorinha.

Era como num quadro de bucolica: a seus pés a agua espumava e fervia; sentada numa pedra ella fitava tristemente a agua; um rio fulvo, o ultimo do sol aureolava-lhe os cabellos de ouro velho; por cima de sua cabeça um grande galho estendia-lhe a empanada de flor.

E elle sentiu, de surpresa, o coração bater dentro do peito. Ergueu instinctivamente o braço, meneando o chapéu empennachado. Ella não fez um movimento. As seus olhos continuaram voltados para a agua que lhe reflectia a belleza esplendida do rosto. E depois ergueu-se. Daquí, dahí surgiram ovelhas; o campo, de doirado que estava, ficou como se se tivesse coberto de luar. O rebanho tomou caminho pela estrada silenciosa, e ella, cado florido á mão, ergueu pelo ar seu canto de pastora. A natureza inteira pareceu que acordou á musica daquelle canto: os passaros que voavam para os ninhos ficaram boiando no ar como que enlevados no mysterio daquelle voz; o gado que pascia no campo ergueu a cabeça num deslumbramento; abriram-se em flor as relvas dos caminhos e o sol na sua agonia de ouro e sangue, fulgiu e coruscou como num ultimo alento de luz.

E elle, o príncipe, ali ficou silenciosamente, ouvindo extasiado aquella voz maravilhosa que ia morrendo no espaço como uma grande abelha de crystal zumbindo e se apagando.

Ao voltar para o palácio a noite inteira passou em claro. Sempre e sempre a visão da pastorinha a encher-lhe o pensamento.

No outro dia voltou ao campo. Lá estava ella, na mesma pedra, junto á mesma fonte, sob a empanada em flor do mesmo galho. Approximou-se. Ergueu novamente o chapéu emplumado, curvando o busto, baixando o braço como numa reverencia gentil a uma princeza. Ella não se moveu, não voltou, ao menos, os olhos verdes para a sua figura airosa de príncipe apaixonado. Nada. E elle que, muitas vezes, arrancara beijos a princezas, não teve coragem, siquer, de tocar na fimbria da saíeta humilde daquelle pastorinha. Amava-a tanto e tanto, que a queria tocar primeiro no seu coração. Tudo havia tentado, tudo. Debalde. A pastorinha não se entregava aos seus braços.

E, já não podendo mais viver sem ella, ali vinha á floresta luminosa da sua fada protectora pedir-lhe que tocasse o coração da pastorinha.

— Porque não a mandaste buscar para o teu palácio, pelos teus lacaios? perguntou a fada.

Ah, não! Não lhe bastava querel-a como a queira, sentia necessidade que ella o quizesse tambem.

— Quero que ella tenha por mim o mesmo impulso de amor que por ella eu tenho. Tudo podes, faze-me essa graça.

A fada tirou do seio um collar resplandescente.

— Toma-o. Põe-n'o ao pescoço. Anda com elle occulto sob as rendas do teu peito. Quando quizeres que alguma mulher te queira, põe-n'o á mostra. Não haverá mulher nenhuma que, fitando esse collar encantado, não sinta subitamente, por ti, o desvairamento de um grande amor.

\*\*\*

E se a fada o tivesse enganado? E se o collar não possuísse aquelle estranho poder de desvairar corações?

E o príncipe pensou em experimental-o antes de o expor aos olhos verdes da pastorinha.

Era no palácio real numa noite de festa. Tinham vindo rainhas e princezas dos reinos em redor. Estava elle no terraço a descrever uma caçada a princeza mais esquiua das princezas daquelles reinos. E, sorrateiramente, tirou o collar dentre as rendas do peito.

Os olhos da princeza voltaram-se para as pedras magicas.

E o príncipe viu, minucia por minucia, a mutação que se deu na physionomia da princeza. Elle estremeceu de chofre; acenderam-se-lhe as pupillas aniladas; arfou-lhe, de repente, o bello seio de ave apaixonada; o sangue estuou-lhe á face e toda ella tremeu e palpitou como num esfogamento de desejos.

Elle recuou. Ella investiu.

Fôí uma scena culminante. Aquelles braços virgens que príncipe nenhum havia tocado, atiraram-se-lhe delirantemente ao pescoço, o seu corpo uniu-se ao delle, o seio premiu-se-lhe de encontro ao peito e a bocca, a bocca ardente da princeza, ás tontas, procurou a bocca do príncipe para beijar.

— Sou tua, tua, tua!

Num arranço elle se lhe despregou dos braços. Fôí um lance incrível. Toda ella se empinou como que ferida no seu amor, falcaram-lhe os olhos como duas tochas e, mettendo as unhas pelos vestidos rasgou-os em pedaços e, nua, olympicamente nua, na pompa ruidosa de virgindade e de viço, atirou-se-lhe aos braços desmaiando:

— Tua! tua!

O príncipe teve um lampejo de alegria nos olhos — a fada não o enganara — o collar tinha as virtudes que a fada lhe dissera.

la, enfim, ser amado pela pastorinha. Bastava que ella fitasse o esplendor daquelle collar.

E no outro dia, ao entardecer, o principe caminhou para o campo.

Lá estava ella, no mesmo lugar, á beira da fonte, sob a mesma ramada florejante.

Elle tremia. Sobre as rendas do seu peito o collar encantado seintillava.

Um momento mais e a pastorinha seria sua. Bastava que os olhos della se encontrassem com o fulgor daquellas pedras encantadas.

E avançou.

— Querida!

A pastora ergueu a cabeça como a fital-o.

E, caso estranho! nem um leve estremecimento no seu corpo, nem um pequenino arrepio no seu seio! Tranquilla estava, tranquillã ficou.

— Olha-me bem, querida, olha-me bem! disse elle. A pastora encarava-o com aquellas magnificas pupillas verdes, brilhando serenamente.

O principe teve um choque. A fada não lhe havia dito que toda mulher que fitasse aquelle collar teria por elle, o principe, o arrebatamento subito de um amor tresloucado?!

E por que a pastorinha se lhe não atirava os braços, como na noite anterior se lhe atirara a princeza orgulhosa e esquivã?! Por que se conservava assim tão indifferente, naquella impassibilidade inexplicavel?

E correu para a pastora. Os seus olhos cravaram-se-lhe nas pupillas verdes. E teve um grito que atterrou as ovelhas que pasciam no campo.

A pastorinha era cega.



**Aleptol**

TÔNICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS  
ELEMENTO IMPRESCINDIVEL À SUA ALIMENTAÇÃO

O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra acompanha o corpo.

PREPARAÇÃO DOS  
GRANDES LABORATORIOS LEONCIO PINTO, BAHIA

## O M-E-U O-C-I-O-C-O-R-D-I-O



RUTILIO DE OLIVEIRA

É Luis a corda mais sonante  
Que produz um son estremecido.  
Adalgisa a corda mais possante  
Quando meu coração é dolorido.

É Alice a corda deleitosa  
Que destere um som muito elevado.  
É Alcinda a corda preciosa  
Deste meu instrumento dedicado.

Iracema é a corda de alegria  
Que traduz bastante commoção,  
Adelmar é a corda de harmonia  
Que me causa muita animação.

Edison é a corda mais ativa  
Que sôa forte, quando bem vibrada,  
Moacyr, corda debil, mas activa  
De todas, é a corda delicada.

Oito cordas que me animam tanto  
São oito filhos do meu coração,  
Aos que consagro amor puro e santo  
Por elles tenho muita adoração.

Tenho um instrumento bem vibrante  
É o meu Octocordio tão querido,  
Cada corda que firo bem comtante  
Penetra o coração enternecido.

Offerecido aos seus oito filhos em  
28 de Novembro de 927.



**PYOTYL**  
**O MAIS ENERGICO PARA**  
**O ASSEIO DA BOCCA**  
*Formidavel contra Alptias*  
*Gengivites, pyorrhea, etc.*

Sabiam os senhores que ha plantas que aborrecem a musica? E plantas muito comuns e familiares; o cravo e o cyclamen, por exemplo. Desde os instantes a que chegam aos seus "ouvidos" um som de piano, o cyclamen e o cravo comecam a estremecer e pouco a pouco viram-se em di-



**Elixir de Nogueira**  
 Empregado com grande successo contra a  
**SYPHILIS**  
 e suas terriveis consequencias  
 Milhares de attestados medicos  
**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

recção opposta a de onde vem o som. Isto é, voltam as costas. Quem diria, o cyclamen e o cravo, tão delicados e finos! Quando um jardineiro de Paris nos disse que havia feito esta observação, ficamos embasbacados. Senhor, Senhor, que coisas se vêm neste mundo de miserias!

# A Cerveja maltada

# Malzbier

é um poderoso fortificante,  
de delicioso paladar

**A' Venda**  
**Em Todas As Livrarias:**

JOSÉ JULIO RODRIGUES

# SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrsó
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Reabilitação do Absurdo

---

EDITORA

Soc. An. "REVISTA DA CIDADE"

RECIFE - PERNAMBÚCO

BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

**PEIXE**

**FEITA COM GOIABAS**

**ESCOLHIDAS**

**DE**

**PESQUEIRA**